



# Povo de Santo e Asê

2011 | Nº 23 | Trimestral | Preço 2,50 €

horóscopo de Setembro a Novembro



## Loci loci Logun Odé



Ya Gisele Omindarewa



Ya Stella d' Oxossi

- CANDOMBLÉ
- Orisá Logun Odé
  - Igbá - A Cabaça
  - Yá Stella d'Oxossi
  - Terreiro do Bate Folha
  - FENACAB Brasil
  - O Candomblé de Dona Flór e Seus Dois Maridos
  - Ebó | Oferenda | Invocação

Atualidades sobre: Candomblé, Umbanda, Caboclos, Espiritualidade Ecuménica, Esoterismo



ISSN 1120-7708

Porque somos uma revista ligada ao Candomblé, Umbanda e cultos Afro em geral, com a vertente ecumênica por muitos reconhecida não só no plano nacional como internacional, não podemos deixar de dizer, que embora repaiteamos todas as associações ou federações que desenvolvem e promovem o florescer destas realidades espirituais, de uma forma totalmente sem lugar para dúvidas, apoiamos aquela que nos parece ser um baluarte do Candomblé e dos cultos Afro-Brasileiros, que é a FENACAB (Federação Nacional dos Cultos Afro-Brasileiros), que tem na Bahia a sua sede, sendo o Presidente Pai Ary de Ajagunã; e em locais do Brasil, outros coordenadores. Fora deste país irmão, também a Coordenação de Portugal, que são seu coordenador e vice-coordenador respectivamente, Babalorisá Jomar d'Ogún e Babalorisá Paulo de Yemanjá.

Tendo tido tal peso tanto em Portugal como na Europa esta realidade da FENACAB, como alguém que certifica Pais/ Mães de Santo e respectivos terreiros, sabemos terem chegado a Coordenação de Portugal pedidos para que Pais ou Mães de Santo não registados, possam visitar diversos países da restante Europa, para assim esclarecerem dúvidas existentes sobre a realidade do Candomblé e dos Cultos Afro-Brasileiros em geral.

É com a melhor das boas vontades que a FENACAB Coordenação de Portugal tem indicado os Pais e Mães de Santo nela registados. Muitos mais registos se esperam nas fileiras da FENACAB de Portugal!

Nós iremos continuar a divulgar este e outros feitos, assim Deus (Olorun) nos ajude,

O Diretor.

## FICHA TÉCNICA

### Povo de Santo e Asê

Propriedade de: Lendas & Cultos

Morada:

Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10

2815-795 Sobreda da Caparica - Almada

NIF: 508 573 025

Nº Registo na E.R.C: 125412

Depósito Legal: 280080108

Director: J. Pinto, (Ogun)

Director Adjunto: P. Fialho, (Yemanjá)

Sede de Redacção:

Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10

2815-795 Sobreda da Caparica - Almada

Tiragem: 15.000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Gráfica: JORGE FERNANDES, LDA

Sede: Rua Quinta Conde de Mascarenhas, Lote 9 • Vale Fetal  
2825-259 Charneca da Caparica

Coordenadora: Alexandra Águia, (Ogun)

Coordenador Gráfico: Rui Toscano, (Logun Odé)

Redacção: Miguel Dinis, (Ogun)

Fotografia: Fernando Santos, (Osalá Osaguian)

Comercial: Lúcia Marques, (Osun) 91 472 34 81

Liliana Marinho, (Nana) 91 981 69 06

Representante legal na Bahia /Brasil:

Aristides de Oliveira Mascarenhas (Osalá Osaguian)

Distribuidora: LOGISTA

Distribuição na Bahia /Brasil:

Tel: 21 294 06 84 Fax: 21 295 17 43 TM: 96 275 40 40

E-mail: psantoase@gmail.com

Notas: 1. Toda a imagem e conteúdos dos anúncios publicados nesta revista, são da exclusiva responsabilidade dos respectivos anunciantes;  
2. A redacção desta revista está elaborada segundo o novo acordo ortográfico.



# Povo de Santo e Asê

## sumário

Documentário Informativo	4
Orisá Logun Odé	5
Igbá - A Cabaça	6
Horóscopo Azteca	7
Candomblé Ya Stella d'Oxossi	11
O Sal	14
Terreiro do Bate Folha	18
São Miguel Arcanjo	20
Grão de Bico	23
Oferendas em todas a religiões	24
Significado da cor das velas	28
Astrologia	32
África o berço da Humanidade	34
FENACAB Brasil	36
Índio	37
Gisèle Omidarewá	38
O Candomblé de "Dona Flor e os Seus Dois Maridos"	40
Ebôs   Limpezas	42
Viva Alégre Coma Saudável   Ebô   Oferenda   invocação	43
Página dedicada à Umbanda	44
Sapiência da Simplicidade	46
A Cegonha	48
O Signo Lunar de cada Mulher	49

LENDAS CULTOS



## © Candomblé de

# "Dona Flor e os Seus Dois Maridos"

## Parte 2

A rearticulação de Amado sobre a associação "Exu-diabo", capitaliza-a sobre crenças populares, quando ele próprio sabia da impossibilidade de efectuar uma total analogia das "personalidades" de ambos. Amado estava bem ciente dos atributos de Exu, uma vez que possuía uma identificação pessoal e profissional com Este, quer como logótipo dos seus livros quer como papel timbrado da sua correspondência. A associação entre Vadinho e Exu vai mais além do facto de o primeiro ser apenas uma divindade tutelar, mas sim, engloba um total de identificação entre Orixá e carácter. Quando Dona Flor se sente compelida a procurar ajuda de um sacerdote de Candomblé para realizar um ritual para afastar o espírito de Vadinho, é o espírito de Exu que é invocado, não para Este dizer ao seu afilhado para ficar afastado, mas sim, para que isso lhe fosse dito directamente. Exu é invocado para falar de Vadinho, porque os dois são uma e a mesma coisa. Enquanto Vadinho e Teodoro podem ser facilmente associados com Orixas, o mesmo não pode ser dito em relação a Dona Flor, que tradicionalmente tem sido estudada como uma referência da vigência humana, contraposta aos poderes sobrenaturais de seres divinos. No entanto, após uma inspeção mais próxima, vemos que Dona Flor também é fortemente sincretiza-

da com uma divindade adorada em algumas religiões afro-brasileiras. Dona Flor é uma Exu Mulher, através de sua liminaridade: ela está entre homens e é de raça mista. Exibe indecisão sobre a sua escolha de maridos. No final, o seu conforto na ambiguidade marca-a claramente como uma mestre da encruzilhada. A sua recusa em fazer uma escolha entre um casamento de amor e um casamento de conveniência, apresenta-a para além de binários morais. Como Exu, Flor é inconstante, e caprichosamente muda de ideias no último minuto, quando se decide a desfazer um feitiço que teria como propósito enviar Vadinho para o submundo, acabando por tomar um espaço para este na mesma cama que divide com o marido.

O controlo de Dona Flor sobre vários aspectos dos ritos funerários ritualmente ligados ao género, traduz-se na sua masculinização e androginia sacramental. O seu controlo sobre os dois reinos, o céu de Bonfim-Teodoro e do submundo de Exu-diabo-Vadinho mostra a sua personagem como um guardião do portão entre o terrestre e o sobrenatural, o traço essencial de Exu no seu nome yorubá ancestral: Exu-Elegbara. Ela personifica a masculinidade e feminilidade, tornando a sua personagem como híbrida: a "contra-sexualidade" de Flor, emerge no curso do seu desenvolvimento como per-



**Roberto Strongman**  
Prof. De Cultura Afró na Universidade da Califórnia, Santa Barbara  
Correspondente da Revista Povo de Santo e Ase nos EUA.

sonagem e capacita-a a tomar a decisão, tomando um dominante papel na definição do seu relacionamento com seus dois maridos. A qualidade de malandro de Exu é evidente na sua solução e na sua aceitação de uma dualidade fora das convenções da heteronormatividade. Quando Dionísia pergunta a Dona Flor se o fantasma parou de incomodá-la, Dona Flor sorriu com embaraço e disse: "Eu deixei de me assombrar. Já não preciso de mais nada." (Amado 1966 427). Tentando esconder seu constrangimento, Dona Flor sorriu e disse: "Eu superei o meu medo. Eu não preciso de mais nada." (Amado 1969 495) Além disso, no seu papel como Exu Mulher, Dona Flor torna-se num emblema de criouliização brasileira. Embora o texto e, certamente, o filme pareçam evacuar escuridão racializada, simbolicamente, a etnia é abordada através das associações de cor e sincrética do Exu (preto, "demônio") e Oxalá (branco, "salvador"). Flor ao "escolher não e não escolher" entre os dois maridos, representa uma criouliização das crenças, pois é uma integração "efeminizada" da sexualidade, bem como um emblema do ideal brasileiro de reconciliação racial. Compare isto com a versão dos EUA do filme, Kiss Me Goodbye, em que Sally

Field escolhe um amante relativamente a outro. Enquanto que a doce e leve Dona Flor pode parecer anos-luz de distância da torcida e retorcida Maria Padilha, ambas são rasgadas pelo seu apego a dois homens: um homem respeitável e outro tipo Exu. Antes de elaborar o término inteligente da sua história, Amado teve a intenção de terminar a história com Dona Flor, Exu Mulher, descendo para o submundo com Vadinho. Apesar do seu final transformado e conciliador, a linha da história de Dona Flor mantém muitos aspectos do mito de Maria Padilha na sua liminaridade. Mas notavelmente, as qualidades de Exu e Exu Mulher do mito Maria Padilha, sobrevivem fortemente no texto de Dona Flor, e isso pode ser mais palpavelmente sentido na preocupação em que ambas as narrativas têm, para o privilégio do não-heteronormativo. Definitivamente contendo forte elementos do folclore e do exótico, um texto canônico, como Dona Flor pode ajudar-nos a disseminar uma mensagem poderosa, politicamente progressiva, sobre o complexo entendimento da nossa religião sobre gênero, sexualidade e do corpo. Deixai-nos a aproveitar a força do popular para o trabalho dos Orixás!

